

TÉCNICAS FONOAUDIOLÓGICAS ATUAIS APLICADAS NA TERAPIA DO FONEMA /R/ VIBRANTE - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Gabrielli Cristina Gonçalves Ribeiro¹, Pollyana Ferreira de Andrade¹

¹ Alunas do curso de pós-graduação em Linguagem com Ênfase no Desenvolvimento Infantil e Neuropsicomotor da Faculdade (FACSETE).

² Rita de Cássia Duarte Leite orientadora do artigo apresentado. Coordenadora e docente da Especialização em Linguagem com ênfase no Desenvolvimento Infantil da Pós-graduação da FACSETE/MultiAprimorar.

RESUMO

O desvio fonético-fonológico refere-se a alterações na produção e organização dos sons da fala, caracterizado por omissões e substituições de fonemas podendo manifestar-se em diferentes níveis, desde a articulação dos fonemas até a estruturação do sistema fonológico. Dentre os casos mais frequentes, pode-se citar o fonema / r / vibrante, no qual, apresenta-se como um fonema complexo, com diferentes variantes e contextos de ocorrência, o que amplifica os desafios enfrentados por aqueles que buscam sua instalação adequada. O objetivo deste trabalho é revisar as técnicas mais atuais empregadas na instalação do fonema / r / vibrante na prática clínica fonoaudiológica, visando aprimorar a intervenção em distúrbios de comunicação e estimular discussões sobre sua eficácia e aplicabilidade. Realizou-se uma busca nas bases de dados CEFAC, PRÓ FONO, CFFa SCIELO, LILACS, Google Acadêmico, Livros acadêmicos, sites e blog na língua portuguesa. As citações selecionadas foram avaliadas de forma crítica. Os artigos aqui citados não demonstraram técnicas tão atualizadas sendo possível perceber que ainda são utilizadas técnicas antigas nas alterações do fonema / r /. Diante fica evidente a carência de estudos atualizados sobre as técnicas empregadas na terapia de instalação do fonema / r / o que demonstra a necessidade da comunidade acadêmica e os profissionais da área busquem investir em estudos mais aprofundados, colaborando para o avanço do conhecimento e aprimoramento do fonema em questão.

Palavras-chave: Fala, Distúrbio Fonológico, Sistema estomatognático, Transtornos da articulação, Processos Fonológicos.

ABSTRACT

Phonetic-phonological disorders refer to alterations in the production and organization of speech sounds, characterized by omissions and substitutions of phonemes which can manifest themselves at different levels, from the articulation of phonemes to the structuring of the phonological system. One of the most frequent cases is the /r/ vibrant phoneme, which is a complex phoneme with different variants and contexts of occurrence, amplifying the challenges faced by those who seek to install it properly. The aim of this study is to review the most up-to-date techniques used in the installation of the /r/ vibrant phoneme in clinical speech therapy practice, with the aim of improving intervention in communication disorders and stimulating discussions about their effectiveness and applicability. A search was carried out in the CEFAC, PRÓ FONÓ, CFFa SCIELO, LILACS, Google Scholar, academic books, websites and blogs in Portuguese. The selected citations were critically assessed. The articles cited here did not show up-to-date techniques, and it is possible to see that old techniques are still used to alter the /r/ phoneme. This shows the need for the academic community and professionals in the field to invest in more in-depth studies, helping to advance knowledge and improve the phoneme in question.

Key-words: Speech, Phonological Disorder, Stomatognathic System, Articulation Disorders, Phonological Processes.

INTRODUÇÃO

O desvio fonológico (DF) é definido por alterações na fala do indivíduo, em que a pronúncia dos fonemas é insuficiente e faz uso inadequado das regras fonológicas da língua¹. A fonoaudiologia é uma ciência que se dedica ao estudo e intervenção nas diversas áreas relacionadas à comunicação verbal e não verbal do indivíduo, incluindo

a fonética e a fonologia. Dentro deste amplo campo, uma questão de grande relevância e que demanda atenção especial é o desvio fonético-fonológico, que está sendo uma condição que afeta a produção e a percepção dos sons da fala².

A aquisição fonológica acontece de acordo com a comunidade linguística no meio onde está inserido o indivíduo. Quando existe um atraso ou afastamento nesta aquisição, tem-se chamado de desvio fonético-fonológico³.

O desvio fonético-fonológico refere-se a alterações na produção e organização dos sons da fala, caracterizado por substituições de fonemas e omissões podendo manifestar-se em diferentes níveis, desde a articulação dos fonemas até a estruturação do sistema fonológico⁴. Afetando também a formação linguística da criança, e não a mecânica de produção da fala, com isso é entendido que este comprometimento intervém apenas no input da fala e não no output da mesma³.

Esta condição pode ter origens diversas, sendo resultante de fatores genéticos, ambientais ou uma combinação deles. Seja qual for a causa, o desvio fonético-fonológico pode impactar significativamente a qualidade da comunicação oral e, conseqüentemente, a interação social e o desenvolvimento acadêmico e profissional do indivíduo⁵.

Dentre os casos mais frequentes, pode-se citar o fonema / r / vibrante, no qual, apresenta-se como um fonema complexo, com diferentes variantes e contextos de ocorrência, o que amplifica os desafios enfrentados por aqueles que buscam sua instalação adequada⁶.

A boa articulação do som do fonema / r / vibrante, conhecido como rótico alveolar simples, depende dos movimentos rápidos, sincronizados e precisos da língua^(7,8). Embora a dificuldade de categorização fonológica seja frequentemente apontada como a principal causa dessas dificuldades, é importante levar em conta também os aspectos fonético-articulatórios⁹. Portanto, é essencial avaliar o sistema estomatognático (SEG) para realizar um diagnóstico preciso dos distúrbios da fala¹⁰.

Devido à carência de estudos envolvendo habilidades apráxicas orofaciais e desvio fonológico durante a terapia fonológica, este trabalho tem por objetivo explorar as terapias fonoaudiológicas como uma ferramenta essencial no processo de instalação do fonema / r / vibrante, analisando métodos, estratégias e desafios atuais associados a essa intervenção. Descrevendo as dificuldades apresentadas pelos profissionais em processo de instalação, treino e automatização do fonema / r / vibrante. A compreensão aprofundada das características articulatórias e fonológicas

do / r / vibrante é fundamental para orientar a prática clínica do fonoaudiólogo, permitindo uma abordagem personalizada e eficaz para cada indivíduo.

METODOLOGIA

Neste trabalho foi realizado um estudo de revisão sistemática da literatura fonoaudiológica sobre as técnicas, métodos e instrumentos utilizados na terapia fonoaudiológica aplicada na instalação do fonema / r / vibrante. A pesquisa contou com artigos da língua portuguesa, publicados nos bancos de dados das bases CEFAC, PRÓ FONON, CFFa SCIELO, LILACS, Google Acadêmico, Livros acadêmicos, sites e blog. Os descritores utilizados para localização dos artigos foram: Fala, Distúrbio Fonológico, Sistema Estomatognático, Transtornos da Articulação e Fonoaudiologia e Fonema / r / vibrante.

Foram selecionados 18 artigos relacionados ao tema do trabalho exposto, com critérios de inclusão em artigos publicados a partir do ano de 2013 a 2023 e com assuntos que iam de encontro com o objetivo geral deste trabalho, porém devido à carência de estudos envolvendo habilidades de processos fonológicos foram também encontradas algumas citações mais antigas.

A distribuição e análise dos resultados foram realizadas conforme a relevância e o valor informativo de tais materiais para os objetivos do estudo, agrupando os temas em resultados e discussões.

A pesquisa qualitativa é o centro deste estudo, e teve como fundamento a pesquisa e análise sobre a importância da atualização de antigas, novas e técnicas atualizadas utilizadas por profissionais da fonoaudiologia para que os significados desta pesquisa fossem explorados ao longo deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização deste estudo, foi realizada uma busca nas plataformas já citadas no qual foram encontrados 35 artigos na língua portuguesa abordando a temática desvio fonético fonológico, originais de pesquisa e relatos de casos clínicos, todavia, apenas 18 se enquadram nos pré requisitos deste trabalho. Foram

selecionados 25 para leitura e excluídos 8 artigos com assuntos descartáveis aos objetos do trabalho que falam sobre outros processos fonológicos e sem o enfoque no fonema / r / vibrante.

Os estudos revelaram que a investigação dos desvios fonéticos e fonológicos são como um aspecto importante no estudo da linguística, promovendo uma compreensão mais profunda das nuances presentes na produção e percepção da fala humana. Esses desvios, que envolvem variações na pronúncia de fonemas e na estruturação de padrões sonoros, desempenham um papel significativo na comunicação, influenciando a forma como as mensagens são transmitidas e interpretadas³.

Diante disso, a aquisição do fonema / r / vibrante, fase fundamental no desenvolvimento da fonologia, implica não apenas a capacidade de articular um som específico, mas também a habilidade de o integrar fluidamente ao sistema fonológico da língua alvo. Muitas vezes, falantes da língua apresentam dificuldades na aquisição deste fonema e logo são necessárias estratégias eficazes no ensino e intervenção terapêutica¹¹.

Além das mudanças ocorridas nos modelos de terapias fonoaudiológicas, alguns autores propuseram novas recomendações que diferem daquelas que consideram especificamente aos níveis fonéticos e/ou articulatórios da linguagem.

Segundo os autores^(4,12), as estratégias para a musculatura da língua como exercícios isométricos e isotônicos na terapia do / r / vibrante desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e aprimoramento da articulação linguística. Os exercícios isométricos, fortalecem os músculos responsáveis pela sustentação e estabilidade da língua, proporcionando a base necessária para uma articulação precisa do fonema / r /. Por outro lado, os exercícios isotônicos, que incluem movimentos controlados e repetitivos, contribuem para a flexibilidade, fortalecimento e coordenação dos músculos envolvidos na produção do som. No entanto, destacamos um estudo realizado com cinquenta indivíduos que apresentavam o desvio fonético, no qual evidenciou que não encontrou relação entre as habilidades de mobilidade de língua e a produção correta do / r /.

Um método muito citado no Transtorno Fonológico foi o método Metaphon, no qual contornou estratégias específicas para trabalhar com as dificuldades fonológicas observadas durante a avaliação. O método Metaphon foi aplicado em crianças falantes brasileiras pela autora¹³, que demonstrou a finalidade deste modelo e

acrescentou que este tipo de abordagem alcançou sucesso para a terapia de desvio fonológico evolutivo (DFE) e progressos em consciência fonológica. Entretanto, não foram encontradas pesquisas que indiquem somente o Método Metaphon é eficaz quando aplicado de forma isolada. Isso sugere que uma terapia fonológica bem-sucedida e um tratamento mais abrangente podem incluir atividades voltadas para aprimorar a consciência fonológica, facilitar a discriminação auditiva, corrigir erros na produção de sons da fala e facilitar a transferência dessas habilidades para a comunicação oral¹⁴.

Realizaram também um trabalho com objetivo de comparar a eficiência de três modelos de terapia fonológica com abordagem contrária. Verificaram que os Modelos de Pares Mínimos – Oposições Mínimas e Oposições Máximas/ Empty Set contribuem em maior número de aquisições no inventário fonético dos indivíduos com desvio fonológico que apresentam de graus moderados-grave a grave¹⁵.

Em um outro estudo os indivíduos que apresentam evoluções no inventário fonético são os que foram tratados com terapia associada – terapia fonológica acrescida de estimulação práxica de face e língua (GFoLFa e GFoL). No seu estudo nenhuma criança no início do tratamento apresentavam capacidade articulatória para produção do fonema / r / vibrante e todos foram estimulados com este som durante as terapias, como resultado todos mostraram o estabelecimento deste som no inventário fonético (com no mínimo duas produções do mesmo, sendo este o critério para considerar um som presente no inventário fonético). O GFoLFa (Grupo Fonológico com estimulação práxica de face e língua) foi o que apresentou maiores escores no que se refere a: PCC-R e número de sons adquiridos^(3, 16).

Também se observa no geral a utilização do bombardeio auditivo que consiste na exposição sistemática e repetitiva do paciente ao som alvo, proporcionando uma intensa estimulação auditiva para a formação adequada. a maioria das crianças que apresentam desvio fonético fonológico, apresentam tem habilidades auditivas reduzidas, tendendo a negar seu feedback aceitando as palavras ditas naquele momento como corretas e por isso essa abordagem reside na sua capacidade de criar um ambiente propício para a internalização do padrão auditivo desejado, auxiliando o indivíduo na superação de dificuldades articulatórias e na consolidação de uma produção vocal precisa. Os Estudos demonstram a sua utilização no início e ao final da sessão por poucos minutos na qual, são selecionados um número de palavras com o som alvo e ditas as crianças com a utilização de fones de ouvido¹⁶.

Neste estudo, utilizaram o método de Bombardeio Auditivo, no qual a criança precisa alcançar 80% de acertos na imitação para passar para a produção espontânea. Testamos esse modelo em um menino de seis anos e quatro meses com desvio fonológico, falante do português brasileiro, e observamos que foi eficaz na melhora da compreensão da fala e na expansão do repertório fonético da criança por meio de generalizações¹⁷.

A técnica de nomeação rápida ou nomeação de palavras alvo, também citada em alguns estudos, destaca-se como uma técnica muito utilizada no processo de instalação do fonema / r / vibrante. A habilidade de nomear rapidamente estímulos que envolvem o fonema alvo não apenas fortalece a associação fonema-grafema, mas também promove uma maior automatização e fluência na produção do /r/ vibrante. Neste caso, palavras com ambiente favoráveis como em que o fonema aparece nas sílabas tônicas, ou o fonema seguido das vogais / a /, / i / e / o /, demonstram melhor eficácia na aquisição do fonema. Ao desafiar o paciente a articular o fonema de maneira ágil e precisa em diferentes contextos, essa técnica contribui para a consolidação de padrões articulatórios adequados¹⁶.

As abordagens convencionais de tratamento fonológico são sempre eficazes, por isso seguem sendo aplicadas e estudadas¹⁸.

CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, fica evidente a carência de estudos atualizados sobre as técnicas empregadas na terapia de instalação do fonema tepe. A escassez de informações pertinentes revela uma lacuna no campo da linguística aplicada, especificamente no que tange a intervenções terapêuticas voltadas para a correção desse fonema. Diante desse cenário, torna-se imperativo que a comunidade acadêmica e os profissionais da área busquem investir em estudos mais aprofundados, colaborando para o avanço do conhecimento e aprimoramento das práticas terapêuticas relacionadas ao fonema / r /. Essa lacuna identificada ressalta a necessidade de dedicarmos esforços para preencher esse vazio de conhecimento e proporcionar uma base sólida para a atuação clínica e acadêmica no âmbito da terapia de fala e linguagem.

REFERÊNCIAS

1. Wertzner HF. O distúrbio fonológico em crianças falantes do português: descrição e medidas de severidade [livre docência]. São Paulo (SP): Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2002.

2. Fonoaudiologia. Sobre o curso de fonoaudiologia (EducamaisBrasil). [acesso em 8jan 2024]. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/cursos-e-faculdades/fonoaudiologia>

3. Gubiani MB, Keske-Soares M. Evolução fonológica de crianças com desvio fonológico submetidas a diferentes abordagens terapêuticas. Rev CEFAC [Internet]. 30 ago 2012 [citado 5 fev 2024];16(2):663-71. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1516-18462012005000071>

4. GUBIANI, Marileda Barrichello; CARLI, Caroline Marine de; KESKE-SOARES; Desvio Fonológico e Alterações Práticas Orofaciais e do Sistema Estomatognático. Rev. CEFAC. 2015 Jan-Fev; 17(1):134-142.

5. Vargas DZ, Mezzomo CL, Freitas CR. Atraso de Linguagem e desvio fonológico: um continuum ou duas patologias distintas? Rev CEFAC [Internet]. Mai-Jun 2015; 17(3):751-758.

6. Mercês dos Reis S. As Formas Variantes do Fonema / r / [blog]. As Formas Variantes do Fonema / r /; 3 maio 2021.

7. Morales RC. Terapia de regulação orofacial. São Paulo: Memnon; 1999. 195p.
8. Fonseca RP, Dornelles S, Ramos AP. Relação entre a produção do r-fraco e as praxias linguísticas na infância. *Pró-Fono*. 2003; 15(3):229-40.
9. Rigatti AP, Fonseca RP, Ramos AP. Aquisição normal e desviante do rótico alveolar simples em dois dialetos do português brasileiro. *Pró-Fono*. 2001;13(2):157-64.
10. Casarin MT, Gindri G, Keske-Soares M. Alterações do sistema estomatognático em distúrbios da fala. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2006;11(4):223-30.
11. GUBIANI, Marileda Barichelo; KESKE-SOARES, Márcia. Evolução fonológica de crianças com desvio fonológico submetidas a diferentes abordagens terapêuticas. *Revista Cefac*, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 663-671, 30 ago. 2012. FapUNIFESP (SciELO)
12. Fragoso LB. Fonoaudiologia: Como estimular os fonemas com encontro consonantal /r/ [Internet]. *planilhaideal*. 2016 [cited 2022 May 10]. Available from: <https://www.planilhaideal.com.br/post/fonoaudiologia-como-estimular-os-fonemas-com-encontro-consonantal-r>
13. Ardenghi LG, Mota HB, Keske-Soares M. A terapia Metaphon em casos de desvios fonológicos. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2006;11(2):106-15.
14. Pereira de Freitas G. Mudanças fonológicas e metafonológicas em crianças com desvio fonológico submetido a fonoterapia [Dissertação de Mestrado]. [Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)]; 2011. pág. 16.

15. Pagliarin KC, Mota HB, Keske-Soares M. Análise da eficácia terapêutica em três modelos fonológicos de abordagem contrastiva. *Pró-Fono Rev Atual Cient.* 2009;21(4):297-302.

16. Keske-soares M, Mota HB, Pagliarin KC, Ceron MI. Estudo sobre os ambientes favoráveis à produção da líquida não-lateral /r/ no tratamento do desvio fonológico. *Rev Soc Bras Fonoaudiologia.* 2007;12(1):48-5

17. Bagetti T, Mota HB, Keske-Soares M. Modelo de oposições máximas modificadas: uma proposta de tratamento para o desvio fonológico. *R.Soc. Sutiãs. Fonoaudiol.* 2005; 10(1): 36-42.

18. Wiethan FM, Mota HB. Propostas terapêuticas para os desvios fonológicos: diferentes soluções para o mesmo problema. *Revista CEFAC.* 2011 Feb 4;13(3):541–51.